

# *PATRIMÓNIO LINGUÍSTICO E INFORMÁTICA: DE TERMOS TÉCNICOS ESTRANGEIROS A VOCÁBULOS COMUNS PORTUGUESES*

*LANGUAGE PATRIMONY AND COMPUTING FROM TECHNICAL TERMS TO COMMON LEXICON*

Pedro Afonso **PÃO**<sup>1</sup>

Helena **REBELO**<sup>2</sup>

**Resumo:** O que terão em comum o Património Linguístico e a Informática? Até que ponto se podem relacionar? Terá a Informática contribuído para o enriquecimento, no sentido de “aumento”, lexical do Património Linguístico da Língua Portuguesa? A par destas, são inúmeras as questões que as tecnologias e as “novas” ciências, como a Informática, colocam à Linguística, sobretudo na área da Lexicologia e da Lexicografia. Apresentamos alguns resultados de uma pesquisa, desenvolvida através de um inquérito, e da qual tiramos algumas conclusões. Propomo-nos, nomeadamente, dar conta de termos técnicos do âmbito da Informática que já se tornaram vocabulário comum da Língua Portuguesa e que, por isso mesmo, deverão constar de qualquer dicionário de Português Contemporâneo. São, na maioria, estrangeirismos, nomeadamente anglicismos, mas há também neologismos e siglas ou acrónimos. Conhecidos e usados por várias gerações de falantes, mas, em particular, pelas mais novas, ganham, com elas, um uso generalizado e comum. É o que nos propomos demonstrar.

**Palavras-chave:** Património Linguístico. Informática. Estrangeirismos. Termos técnicos. Léxico comum.

**Abstract:** What does Linguistic Patrimony and Computing have in common? Can they be inter-related? Has Computing already contributed to the enrichment, the increase, of lexical Patrimony in Portuguese? Alongside these, new technologies and sciences such as Computing, place many questions to Linguistics, especially in the area of lexicology and lexicography. Presenting some results from a research, we want to propose some technical terms of Computing that have become common vocabulary in Portuguese and, for this reason, must be included in any dictionary of contemporary Portuguese. Most are foreign words, such as English, but there are also neologisms and acronyms. These terms are known and used by generations of speakers, in particular, the younger, gaining a common and widespread use. It is what we intend to demonstrate.

**Keywords:** Language Patrimony. Computing. Foreign words. Technical terms. Common lexicon.

## **Património Linguístico e Informática**

Quando pensamos na expressão “património linguístico”, lembramo-nos, essencialmente, de olhar para o passado (REBELO, 2012 e 2014). Associamos-lhe, então, todas as realizações

<sup>1</sup> Técnico de Informática e Mestre em Estudos Regionais e Locais. Endereço eletrónico: pedro.pão@netmadeira.com

<sup>2</sup> Professora Auxiliar do Departamento de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira, doutorada (com pós-doutoramento) em Linguística Portuguesa. Vogal da Associação Internacional de Lusitanistas. Endereço eletrónico: helenreb@uma.pt.

linguísticas, incluindo o léxico, que foram herdadas das gerações anteriores, dos nossos antepassados. Aliás, a própria noção de “património” (herança) remete para esta dimensão pretérita, como o comprova a sua definição. Ocorre relacionado com “pátria”, isto é, “terra paterna” e “pater-”, ou seja, “pai, antepassados” (HOUAISS, 2001). Esta ideia está também presente na legislação internacional dedicada ao “Património”, nomeadamente o “Cultural Imaterial”, em que se integra o Património Linguístico (cf. UNESCO, 1972 e 2003). Em vez de seguir esta visão de sobrevalorização do passado, optamos, aqui, por lançar um olhar sobre o plano futuro do Património Linguístico Lexical, a partir do presente, momento privilegiado de renovação patrimonial, com uma pesquisa centrada em termos do domínio da Informática<sup>3</sup> (e das novas tecnologias) para observar de perto o estado do incremento lexical português nesta área. Relacionado com este sentido, citamos Vilela (1994) que afirma:

A língua portuguesa é o resultado de uma longa história, e o léxico é o subsistema da língua mais dinâmico, porque é o elemento mais directamente chamado a configurar linguisticamente o que há de novo, e por isso é nele que se reflectem mais clara e imediatamente todas as mudanças ou inovações (...) sociais, culturais ou científicas. E o léxico tem três possibilidades para se adaptar a situações novas: câmbios semânticos, empréstimos e formação de palavras. (p.14)

Interessam-nos particularmente os “empréstimos” vistos como “estrangeirismos”<sup>4</sup>. Propusemo-nos esta linha de trabalho porque temos observado um fenómeno linguístico de aumento lexical sistemático a partir de vários vocábulos do âmbito da Informática. Do nível técnico da língua, muitos estrangeirismos de origem anglo-saxónica<sup>5</sup> têm passado para a linguagem do nível comum, sendo usados diariamente, sobretudo pelas gerações mais jovens, mas não só. Foi este

---

<sup>3</sup> Os estudos envolvendo as áreas da Linguística e da Informática vão-se multiplicando, podendo assumir diversos formatos. É, por exemplo, o caso do artigo de POERSCH (1989, p.249-280) a que tivemos acesso e que diverge do nosso propósito.

<sup>4</sup> Quanto à questão terminológica, optamos, preferencialmente, por “estrangeirismo”, em detrimento de “empréstimo”. Para a delimitação do conceito de “estrangeirismo”, vejamos, por exemplo, Kirkness (1979, p.225-241) e Müller (1979, p.210-211). São interessantes as seguintes afirmações deste último autor que são corroboradas no nosso estudo para o Português: a) “As palavras provindas duma outra língua que entraram no alemão, e em que já não são reconhecíveis quaisquer traços especiais de estrangeirismo, já não podem ser designadas, do ponto de vista sincrónico, como estrangeirismos. A palavra *Sportsmann* (...) ninguém se admira de a poder encontrar já no dicionário de estrangeirismos de *Genius* do ano 1909.” (Müller, 1979, p.217); b) “Já na primeira edição do «Vollständigen Orthographischen Wörterbuchs» de Konrad Duden, em 1880, se incluem as palavras estrangeiras da língua de todos os dias e ainda uma boa parte das palavras estrangeiras mais conhecidas das línguas técnicas.” (Müller, 1979, p.218). Este tipo de estrangeirismo, que deixa de ser visto como tal pelos falantes, poderá encontrar-se num qualquer dicionário geral, como acontece, por exemplo, com “mail” (ou “email”/ “e-mail”) e “internet” (“Internet” ou “net”) para o Português. É a ideia sublinhada neste nosso estudo.

<sup>5</sup> Mateus *et al.* (2003, p.35): “O contacto entre línguas é um dos factores que mais contribuem para desencadear variação linguística a qual, ao ser progressiva e sistematicamente incorporada nos usos dos seus falantes, levará eventualmente a uma situação de mudança de alguns dos parâmetros da língua. (...) Na Europa, por exemplo, o contacto constante de línguas e culturas, europeias ou não – contacto em grande parte facilitado pelo crescente desenvolvimento dos meios de comunicação que asseguram maior e mais rápido acesso à informação e pela mobilidade de pessoas de região para região e de país para país – tem contribuído, também em Portugal, para uma maior (e, em certos casos, constante) exposição dos falantes do português à diversidade linguística e cultural.”

olhar que quisemos aprofundar para compreender o que está a acontecer no domínio lexical no presente. Termos como “blogue”, “computador”, “drive”, “informática”, “internet<sup>6</sup>”, “pen”, “hardware”, “hiperligação”, “link”, “site”, “software” ou “web” já entraram na linguagem corrente do Português Europeu (PE), difundindo-se nos usos diários dos falantes, inclusive através de diversos materiais como o *Curso Prático Microsoft – Windows 7 e Office 2010* (LEVOIR, 2010). Podemos dizer que fazem parte do Património Linguístico Português ou serão demasiado recentes para isso? Outros termos (com adaptação portuguesa) eram comuns, mas adquiriram sentidos específicos, como, por exemplo, “rato”, “disco”, “cortar, copiar e colar” (“cut, copy and paste”), “ficheiro”, “navegar”, “página”, “portal”, “programação”, “programador”, entre muitos mais. Estes dois conjuntos de vocábulos parecem ganhar consistência na língua, pelo menos enquanto os falantes necessitarem deles.

No século XXI, em Portugal, muitas casas têm acesso à internet e os maiores utilizadores serão, porventura, as crianças e os jovens. É através deste instrumento de comunicação, incluindo através das chamadas “redes sociais”, que se criam relações que são (ou não) fortalecidas por meio do contacto diário. É fundamental verificar até que ponto esta nova forma de estar e de conviver tem repercussões na Língua Portuguesa. Contribuirão a família, as “redes de amigos” e a própria escola para normalizar os termos ingleses em detrimento de adaptações portuguesas? Quisemos compreender em que medida as novas gerações escolarizadas estão familiarizadas com termos técnicos informáticos. Pretendíamos conseguir ter uma visão quantitativa e representativa deste fenómeno, mesmo se parcial e limitada. Tentámos analisar o uso de determinados neologismos ou estrangeirismos (FREITAS, RAMILO e ARIM, 2010b, p.140-147), que ouvimos frequentemente no dia-a-dia. Aliás, muitos deles também nós os usamos. Damos conta da sua real utilização nas camadas juvenis e o conhecimento que deles têm jovens estudantes. Para o efeito, apresentamos um estudo linguístico baseado num inquérito que pretende verificar se os termos questionados são passíveis de serem dicionarizados, pelo seu uso generalizado. Segundo, por exemplo, Kirkness (1979, p.229): “o lexicógrafo [“a lexicografia actual de estrangeirismos”] interroga a própria competência [linguística] e/ou a de informantes vivos.”

Sabemos que um falante pode dominar vários níveis de língua. Normalmente, quanto maior for a sua instrução, maior será a sua flexibilidade comunicativa, variando esta em função das situações em que se encontrar. Se as transposições de um nível para outro acontecem através do domínio linguístico dos falantes, elas também podem suceder à própria linguagem porque os níveis não serão completamente estanques. É certo que isso dificilmente acontecerá com os ní-

---

<sup>6</sup> Cf. Freitas, Ramilo e Arim (2010b, p.158-159): registamos, aqui, uma referência especial à polissemia de “internet”.

veis dos pontos extremos, mas não deixa de ser uma possibilidade entre os mais ou menos próximos. Com frequência, elementos discursivos que pensamos pertencerem a um determinado nível de língua transferem-se para outro, pelas mais diversas razões (LAPA, 1984, p.65-74). Verificamos isso devido ao uso recorrente na comunidade, podendo, assim, termos técnicos, mesmo de origem estrangeira, passarem a vocábulos comuns numa outra língua (KIRKNESS, 1979, p.239<sup>7</sup>). É esta a hipótese testada neste nosso trabalho que relaciona Património Linguístico e Informática, já que uma percentagem de termos informáticos estrangeiros deixa de constar da linguagem técnica para passar para o nível comum dos falantes portugueses.

### Inquérito e amostra

Metodologicamente, para a elaboração desta pesquisa, uma vez definida e delimitada a nossa questão central, baseámo-nos num inquérito (cf. Anexo), criado de forma a comprovar, por um lado, o conhecimento e, por outro, o uso de determinados termos relacionados com a Informática, na população estudantil portuguesa dos 8º e 9º anos de escolaridade, tendo obtido as devidas autorizações institucionais para a sua realização (cf. nota 13). A listagem terminológica foi preparada (cf. TABELA 1), tendo, sobretudo, em conta a frequência com que os lexemas são ouvidos nas camadas mais novas, parecendo-nos ser amplamente utilizados por uma faixa etária entre os 13 e os 16 anos, sensivelmente a contemplada naqueles anos de escolaridade. Esta é a população-alvo que constitui a amostra da comunidade de falantes deste trabalho.

A listagem testada nos inquéritos consta da TABELA 1. Foi estabelecido um total de 44 termos, todos ligados à área da Informática e das novas tecnologias. Incluindo estrangeirismos (E), neologismos<sup>8</sup> (N) e siglas/acrónimos (S), pertencem todos eles, indubitavelmente, ao nível técnico (e científico) da linguagem. Foram numerados e organizados por ordem alfabética. A maioria dos neologismos é híbrida, baseando-se, em larga medida, em vocábulos ingleses. É, por exemplo, o caso de *scanear*, que junta a palavra inglesa *scan* ao sufixo verbal *-ar* (típico do Português) por meio da vogal de ligação *e*, dando origem a um novo verbo. Além dos termos, apresentamos os significados técnicos e os equivalentes em PE, ou Inglês, se for o caso. Alguns termos têm equivalência portuguesa, mas, no inquérito, foram colocados no original inglês. Outros, em-

---

<sup>7</sup> O autor propõe, seguindo uma “escala de integração” de “lexemas de origem estrangeira” na “língua standard actual”, a distinção entre lexemas “plenamente integrados”, “parcialmente integrados” e “não integrados”. Acrescenta, quanto ao caso específico da Língua Alemã: “Os estrangeirismos correntes serão integrados nos dicionários alemães.”

<sup>8</sup> Quanto à diferenciação entre “neologismo” e “estrangeirismo”, vejamos, por exemplo, Lapa (1984, p.45-55).

bora se ouçam, com frequência, no original, foram traduzidos, de propósito, no sentido de verificar a sua difusão.

O conjunto dos termos engloba alguns usados reiteradamente, como, por exemplo, *Facebook* (reduzido, mais recentemente, a *Face* em “o *Face*”). Como contraponto, contemplámos outros que nos pareceram muito menos conhecidos e empregues. Uma parte destes terá “passado de moda”, visto estar relacionada com uma época precisa, referindo, nomeadamente, tecnologias que caíram em desuso, mas que tiveram tanta popularidade como a que o *Facebook* hoje tem. É o caso do *Napster* e do *Kazaa*. A velocidade da evolução tecnológica é impressionante e vai marcando a língua, quer na sua dimensão oral, quer escrita. Assim, houve alguns vocábulos, como esses dois, que foram colocados para comprovar a sua fraca utilização e a sua reduzida divulgação no presente. Não esperávamos que muitos inquiridos conhecessem o seu significado, o que viemos a comprovar. Contudo, como dissemos, quisemos averiguar o seu conhecimento/uso. Na listagem, há termos generalizados e outros técnicos, usados apenas por profissionais do sector informático. Atestamos, deste modo, que a transferência lexical de um nível de língua (ex.: técnico) para o outro (ex.: comum) não é integral.

Além deste 44 termos, poderíamos ter listado muitos mais. Por razões óbvias, todavia, este número foi considerado como suficiente para esta pesquisa sobre a relação, teoricamente pouco provável, do Património Linguístico (associado ao passado) e da Informática (relacionada com o presente e o futuro por ser uma área de tecnologia de ponta). Mesmo assim, o inquérito (cf. Anexo) estendeu-se sobre duas folhas (4 páginas frente e verso) com respostas de escolha múltipla, tendo os inquiridos apenas a colorir o círculo relativo à resposta pretendida para cada um dos termos. Foram facultados os termos isolados constantes da TABELA 1, sem contemplar qualquer tradução (Inglês-Português ou Português-Inglês) para não condicionar as respostas. No inquérito, um primeiro grupo de questões versava sobre o conhecimento, enquanto o segundo contemplava o uso que deles fazia cada inquirido. A nossa finalidade seria cruzar os dados do conhecimento e do uso. Além destas perguntas, foi, ainda, contemplada a identificação dos inquiridos, nomeadamente sexo e ano de escolaridade.

**TABELA 1: LISTAGEM DE TERMOS TESTADOS**

Nº	Tipo	Termos	Nº	Tipo	Termos	Nº	Tipo	Termos	Nº	Tipo	Termos
1	E	<i>Backup</i>	12	E	<i>Facebook</i>	23	E	<i>Motherboard</i>	34	N	<i>Semear</i>
2	N	<i>Blogar</i>	13	N	<i>Farmar</i>	24	S E	<i>MP3</i>	35	E	<i>Spyware</i>
3	E	<i>Bookmark</i>	14	N	<i>Flashar</i>	25	E	<i>Napster</i>	36	N	<i>Surfar</i>
4	E	<i>Browser</i>	15	S E	<i>FTP</i>	26	S E	<i>P2P</i>	37	E	<i>Torrent</i>
5	E	<i>Cache</i>	16	N	<i>Googlar</i>	27	N	<i>Postar</i>	38	E	<i>Tweet</i>

6	E	Codecs	17	N	Inicializar	28	S E	RAM	39	E	Update
7	E	Delete <sup>9</sup>	18	E	Itunes	29	E	Reboot	40	E	Upload
8	E	Desktop	19	E	Kazaa	30	E	Reset	41	S E	Wifi
9	E	Download <sup>10</sup>	20	E	Layout	31	N	Ripar	42	E	Wireless <sup>11</sup>
10	E	Driver	21	E	Link	32	N	Sacar <sup>12</sup>	43	E	Youtube
11	E	Email <sup>3</sup>	22	E	Malware	33	N	Scanear <sup>14</sup>	44	N	Zipar

Legenda: Ordenação dos 44 termos testados no inquérito com a tipologia pela qual se reagrupam (E= estrangeirismo, N= neologismo e S=sigla/acrónimo)

Por motivos logísticos, o inquérito foi aplicado em Portugal, em dois estabelecimentos de ensino: um em ambiente citadino e outro rural, abrangendo alunos dos 8º e 9º anos, como referido. A escolha destas duas escolas públicas foi aleatória. Visava, apenas, contemplar uma população juvenil citadina e outra mais rural (cf. TABELA 2). A população-alvo da nossa amostra é representativa da geração estudantil portuguesa na faixa etária dos 13-16 anos dos dois últimos anos do 3º Ciclo.

**TABELA 2: DESCRIÇÃO GERAL DOS INQUIRIDOS**

DISTRIBUIÇÃO GERAL POR ESCOLA		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Escola	Citadina	19	24	43
	Rural	16	27	43
Total		35	51	86

Legenda: Apresentação dos dados gerais relativos aos inquiridos: tipo de escola e sexo

Após o preenchimento<sup>15</sup> e a recolha do inquérito, a amostra é constituída por 86 alunos, sendo 43 de cada um dos estabelecimentos escolares. Por estar muito equilibrada em nível de

<sup>9</sup> Cf. Freitas, Ramilo e Arim (2010b, p.158). Podemos dizer que o “mail” ultrapassou os limites do campo profissional para entrar em pleno no âmbito familiar, sendo um concorrente acérrimo da mensagem de telemóvel (vulgarmente designada pela sigla “SMS”). Hoje, aplicações como a *Whatsapp* ameaçam tornar os “SMS” obsoletos. Com a crescente adesão às novidades tecnológicas e a oferta de serviços de internet móveis, este tipo de aplicações permite ter acesso a “chat” (termo que caiu em desuso, mas, agora, parece regressar) gratuito entre utilizadores.

<sup>10</sup> Cf. Freitas, Ramilo e Arim (2010<sup>a</sup>, p.143).

<sup>11</sup> Cf. Freitas, Ramilo e Arim (2010<sup>a</sup>, p.143).

<sup>12</sup> Os termos testados vão reaparecendo recorrentemente nos meios de comunicação social, em especial na imprensa e de modo particular nos jornais generalistas. Por exemplo, no *Expresso* (cf. *Primeiro Caderno* de 06-04-2013, p.24), destacámos a notícia “Quem não conhece o verbo *sacar*?” da autoria de Isabel Leiria e de Micael Pereira, dedicada à pirataria informática e aos “downloads ilegais”.

<sup>13</sup> *Idem, ibidem*: encurtado para “mail”, mas indicado como sendo o mesmo que “e-mail”. Há, portanto, pelo menos, três grafias possíveis.

<sup>14</sup> Cf. Freitas, Ramilo e Arim (2010b, p.158): ocorre aí a menção a “scan” como “nome de base (radical derivacional)” e duas “Formas derivadas por sufixação”: “scanar” e “scanear”.

sexo por escola, como é possível ver na TABELA 2, e uma vez que os conhecimentos se revelaram substancialmente homogêneos (tanto para os rapazes como para as raparigas, nas escolas dos dois meios), na análise dos dados, não foi feita qualquer separação entre escolas, anos de escolaridade ou sexo. Contudo, devemos salientar o facto de ser maior o número de respostas femininas (51) do que masculinas (35), nos dois estabelecimentos de ensino, por haver naqueles anos um número mais elevado de raparigas. De qualquer forma, para a Informática, se se pode considerar uma área profissional em que predomina o sexo masculino (ver, por exemplo, o número reduzido de estudantes universitárias na área da Engenharia Informática nas universidades portuguesas), a facilidade com que as crianças de ambos os sexos lidam com as novas ferramentas, e a familiaridade que criam com elas, permite considerar que não haverá uma substancial diferença entre os conhecimentos por género nas idades dos inquiridos. Posto isto, após a elaboração e a aplicação do inquérito, procedemos a uma análise global dos resultados obtidos.

### **Análise global dos resultados**

Os inquéritos foram tratados através do programa SPSS<sup>16</sup>, a fim de, como dissemos, cruzar variáveis para cada um dos 44 termos informáticos inquiridos. Deste cruzamento resultaram tabelas individuais (cf. TABELAS 3 e 4). Não é viável analisarmos cada termo aqui um a um, nem representar todos os conteúdos do inquérito. Numa leitura geral, da totalidade dos dados, é-nos possível afirmar que os resultados dos inquiridos revelam um conhecimento bastante alargado dos 44 termos. Da súmula dos resultados, na análise realizada termo a termo, destacamos aqueles que consideramos terem passado de termos técnicos do domínio informático ao léxico de uso comum no PE porque, manifestamente, pelos dados colhidos, são mais conhecidos e usados do que os outros. Deste modo, constituímos dois grupos: A) os termos comuns e B) os termos técnicos. Aqueles que obtiveram 50%, ou mais, de respostas positivas para, simultaneamente, o conhecimento e o uso no inquérito aplicado, integram o grupo A. Foram excluídos desta presente análise dos resultados os restantes, isto é, os do grupo B, que se mantêm apenas no âmbito da linguagem técnica e especializada, não pertencendo, no presente, ao conjunto do Património Linguístico comunitário. Há alguns termos deste segundo grupo que, mesmo não tendo atingido o patamar estabelecido pelo nosso critério, mereceriam ser tratados. Isso acontece, por exemplo,

---

<sup>15</sup> A aplicação dos inquéritos nos dois estabelecimentos, solicitadas as devidas autorizações, decorreu em 2012-2013 e preenchimento foi voluntário, salvaguardando a identidade dos inquiridos. O processo foi gerido por Pedro Afonso Pão com colaboradores que serviram de intermediários e, prontamente, se disponibilizaram em ajudar. Fica, aqui, expresso um sincero agradecimento quer aos inquiridos, quer aos colaboradores que nos auxiliaram aquando da aplicação dos inquéritos. O tratamento dos dados decorreu em 2014-2015.

<sup>16</sup> IBM SPSS – Programa de Análise Estatística recorrentemente usado para trabalhos no âmbito das Ciências Sociais e Humanas.

com *Scanear* ou *Motherboard*. O primeiro (cf. TABELA 3) é conhecido por 57 dos inquiridos (conhece bem e conhece), mas é usado por 30 (com muita frequência e com alguma frequência). Portanto, não integra o conjunto dos termos comuns por não atingir o critério estabelecido em ambos os parâmetros (conhecimento e uso), parecendo, todavia, ser bastante conhecido.

**TABELA 3: RESULTADOS OBTIDOS PARA “Scanear”**

<i>Scanear</i>		Utilização – <i>Scanear</i>				Total
		Com muita frequência	Com alguma frequência	Raramente	Não usa (não sabe o que significa)	
<i>Scanear</i>	Conhece bem	13	11	13	4	41
	Conhece	2	3	7	4	16
	Tem dúvidas	0	0	8	5	13
	Não conhece	0	1	1	14	16
	Total	15	15	29	27	66

Legenda: Dados obtidos para os parâmetros “conhecimento” e “uso” relativamente ao termo “scanear”.

Quanto ao segundo (que possui, há já alguns anos, um equivalente português bem definido, ou seja, o termo “placa-mãe”, mas continua a ser usado na língua original), *Motherboard*, é “conhecido” e “bem conhecido” por 36 inquiridos (Cf. TABELA 4). Contudo, oito inquiridos responderam que usam o termo raramente e um não o usa. O facto de 20 inquiridos não conhecerem, nem usarem o termo, pode estar relacionado com o grau de especificidade técnica para que remete. A maior parte dos utilizadores não lida com componentes de computador, não conseguindo, por isso, identificar ou designar. Provavelmente, por esta razão, quanto à utilização, na nossa amostra, embora seja considerável, não chega aos 50% requeridos para figurar no grupo A.

**TABELA 4: RESULTADOS OBTIDOS PARA “Motherboard”**

<i>Motherboard</i>		Utilização – <i>Motherboard</i>				Total	
		Com muita frequência	Com alguma frequência	Raramente	Não usa (não sabe o que significa)		Resposta Inválida
<i>Motherboard</i>	Conhece bem	22	10	8	0	1	41
	Conhece	2	2	3	1	0	8
	Tem dúvidas	1	1	7	6	0	15
	Não conhece	1	0	1	20	0	22

Total	26	13	19	27	1	6	8
-------	----	----	----	----	---	---	---

Legenda: Dados obtidos para os parâmetros “conhecimento” e “uso” relativamente ao termo “motherboard”.

Tentámos avançar com uma possibilidade de resposta para estes dois casos. Consultando diversas publicações portuguesas da área da Informática, incluindo artigos e notícias publicadas em versão digital<sup>17</sup>, rapidamente, comprovámos a utilização contínua de *Motherboard*. Foi, então, surpreendente descobrir a utilização do termo português no ano de 2002, após pesquisar num fórum relativamente conhecido no Brasil<sup>18</sup>. Este dado levou à consulta de duas publicações já extintas, mas, segundo parece, populares no Brasil, no domínio da Informática. Verificámos que, dos diversos números da revista *PCs*, com 58 edições entre Outubro de 1996 e Janeiro de 2007, o nº 11 foi dedicado a “Placas Mãe”<sup>19</sup> e que a revista *PC Extreme*, publicada entre Dezembro de 2001 e Maio de 2004, concebeu o nº 2 em torno de “Placas-Mãe de baixo custo”<sup>20</sup>. Colocamos, aqui, a questão da relação entre a Informática e o enriquecimento lexical através do papel preponderante do Português do Brasil (PB), que pode servir de referência ao Português Europeu.

Pelos exemplos de *Scanear* ou *Motherboard*, os termos inquiridos com valores pouco significativos nos parâmetros do conhecimento (“tem dúvidas” e “não conhece”) e da utilização (“usa raramente” e “não usa”) não farão parte do Património Linguístico Contemporâneo. Assim, da análise dos inquiridos, não são considerados termos mais conhecidos do que usados: *Itunes*, *Motherboard*, *Postar*, *RAM*, *Reset*, *Scanear*, *Tweet*, *Update*, *Upload* e *Zipar*. Pelos resultados globais obtidos, concluímos que estes termos não entraram plenamente no léxico comum (cf. GRÁFICO 1). Todavia, pensamos que, se a população inquirida fosse de uma faixa etária mais elevada, alguns deles poderiam apresentar outros valores, embora não substancialmente divergentes, já que a população mais jovem é mais dada às novas tecnologias do que a mais adulta. Julgamos que isso poderia suceder, por exemplo, com *Zipar* (ou “zippar”), que corresponde a um gesto frequente em ambiente profissional, quando se pretende enviar ficheiros com algum “peso”/“tamanho” através da internet. Temos, porém, visto aparecer no mercado soluções com novas aplicações e ferramentas para resolver a questão da transferência de ficheiros pesados, contendo, nomeadamente, fotografias, vídeos e dados em áudio, deixando de ser necessário “zipá-los”.

Em síntese, do conjunto, foram 31 (70 %) os termos (grupo B) aquém da fasquia dos 50% em nível do conhecimento e do uso. Confirmamos serem termos técnicos (cf. GRÁFICO 1): *Backup*, *Blogar*, *Bookmark*, *Cache*, *Codecs*, *Desktop*, *Driver*, *Farmar*, *Flashbar*, *FTP*, *Inicializar*, *Itunes*, *Kazaa*, *Layout*, *Malware*, *Motherboard*, *Napster*, *P2P*, *Postar*, *RAM*, *Reboot*, *Reset*, *Ripar*, *Scanear*, *Semear*,

<sup>17</sup> Vimos, por exemplo: <http://exameinformatica.sapo.pt/>, <http://pcguia.sapo.pt/> e <http://www.bit.pt/>.

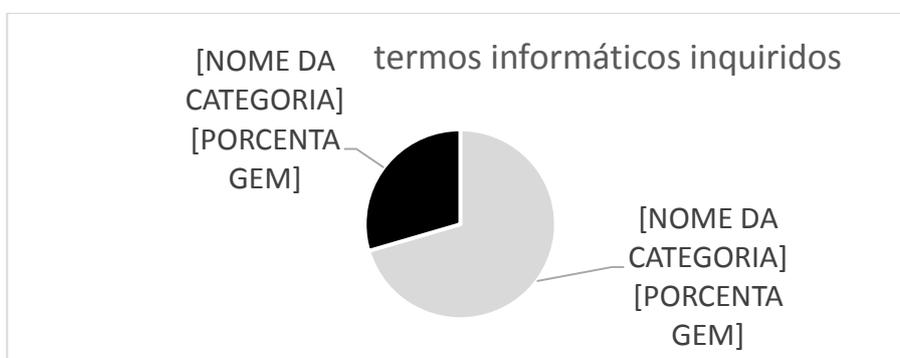
<sup>18</sup> Cf. comunidade Hardware.com.br - <http://www.hardware.com.br/comunidade/lavagem-placa/36783/>.

<sup>19</sup> Ver página de agradecimento à revista PCs - <http://www.revistapcs.com.br/>.

<sup>20</sup> Cf. página de agradecimento à revista PC Extreme - <http://www.pcextreme.com.br/>.

*Spyware, Torrente, Tweet, Update, Upload e Zipar*. Contudo, alguns deles têm-se começado a propagar. É o caso de *Blogar, Inicializar, Postar, Scanear* (em concorrência com *Digitalizar*) e *Zipar*. Salvo o caso de *Inicializar*, estes últimos são verbos com a terminação do infinitivo da primeira conjugação verbal portuguesa (terminados em “-ar”), construídos a partir do estrangeirismo que era nome comum, na língua de origem, a inglesa. Em contrapartida, consideramos os ser termos comuns (mais conhecidos e usados: grupo A) os restantes da amostra, isto é, 13, menos de 1/3 do total: *Browser, Delete, Download, Email, Facebook, Googlar, Link, MP3, Sacar, Surfar, Wifi, Wireless e Youtube*.

**GRÁFICO 1: TERMOS DA AMOSTRA DE USO COMUM E DE USO TÉCNICO**



Consequentemente, dos 44 termos da amostra, apenas 30% se destacaram por serem conhecidos e usados pela maioria dos inquiridos. Verificámos ser raro os inquiridos conhecerem muito bem um termo e não o utilizarem com muita frequência. Parece-nos, portanto, existir, pelo menos nos inquiridos aplicados, uma relação clara entre o conhecimento e o uso.

### Notas finais

Com este estudo, comprovamos que se deu uma transposição significativa de uma parte da linguagem técnico-científica, de um nível superior da linguagem, para o nível comum do PE. A nossa amostra atesta uma ínfima parte deste fenómeno, mas não deixa dúvidas quanto à ocorrência do facto. Porém, embora a linguagem informática se tenha generalizado, há, ainda, um limiar, uma fronteira, entre a linguagem corrente e a especializada, isto é, os termos técnicos e o léxico comum. Para conhecimento/uso, é indispensável considerar uma escala, condicionada pelos diferentes graus do saber, sendo, logicamente, mais elevado nos técnicos e profissionais do que nos

cidadãos comuns, mesmo se estes dominam uma parte da linguagem daqueles, como acontece com as camadas mais jovens abertas às novas tecnologias e aos usos de estrangeirismos.

Pelo que foi explicitado, e pelos resultados do nosso estudo, julgamos que os 13 termos mais conhecidos e usados deverão constar de qualquer dicionário de Português Contemporâneo. Ficou comprovado que fazem parte da linguagem corrente da maioria dos inquiridos. É o que deduzimos dos dados obtidos. Verificámos que um terço dos termos que figuram no inquérito entrou naquilo que consideramos ser a nossa linguagem comum, fazendo parte integrante da realidade quotidiana deste início de século XXI. Com estes 13 termos, comprovámos uma inquestionável e frequente aceitação de neologismos e estrangeirismo nas novas gerações, sejam do meio urbano ou rural. Portanto, na faixa etária dos 13 aos 16 anos, existe uma forte predominância do uso dos termos ingleses, preterindo estes falantes os equivalentes portugueses, quando os há, ou a possibilidade de adaptações. Isto levar-nos-ia para outros campos que, mesmo se relacionados com a nossa temática, a ultrapassam.

A propósito da influência de outras línguas no PE, recordamos, apenas, o que Carlos Reis (2010, p.121) escreveu: “defender o idioma não é fechá-lo sobre si mesmo; defender o idioma é aceitar a sua interactiva coexistência com outras línguas e com os influxos que essa coexistência inspira (...)”. Aliás, essa ideia era igualmente tratada em Rodrigues Lapa (1984, p.46): “A adopção dos estrangeirismos é uma lei humana e particularmente portuguesa: constitui como que uma fatalidade, devida aos intercâmbios das civilizações. A língua, especialmente o vocabulário, só tem a lucrar com isso.”. Concordamos em larga medida com estas posições por vigorarem desde o início da História da Língua Portuguesa, que foi incorporando um número considerável de palavras de diversas origens, embora não compreendamos a opção pelo estrangeirismo, quando existe equivalente português.

Este nosso breve trabalho de investigação leva-nos a defender a inclusão dos 13 termos da área da Informática no que consideramos ser o nosso Património Linguístico, apesar de serem neologismos e estrangeirismos. Integram o nível comum da Língua Portuguesa Contemporânea porque se impõem pelo uso generalizado. Irão persistir na nossa língua, enquanto a realidade extralinguística que nomeiam não se torne obsoleta e não perca a sua popularidade. Quando isso acontecer, desaparecerão, surgindo outros termos. De momento, têm vigor e foi o que comprovámos com este nosso trabalho de pesquisa que pretendeu relacionar a Informática e o Património Linguístico.

## Referências

FREITAS, Tiago; RAMILO, Maria Celeste; ARIM, Eva. “O Processo de Integração dos Estrangeirismos no Português Europeu” in *Estudos de Corpora. Da Teoria à Prática*. Homenagem do ILTEC a Tiago Freitas. OLIVEIRA, Miguel, Jr. (org.). Lisboa: Edições Colibri e ILTEC, 2010b, pp. 145-162.

FREITAS, Tiago; RAMILO, Maria Celeste; ARIM, Eva. “Os Neologismos nos Meios de Comunicação Social Portugueses” in *Estudos de Corpora. Da Teoria à Prática*. Homenagem do ILTEC a Tiago Freitas. OLIVEIRA, Miguel, Jr. (org.) Lisboa: Edições Colibri e ILTEC, 2010a, pp. 129-144.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KIRKNESS, Alan. “Sobre a Lexicologia e a Lexicografia das Palavras Estrangeiras” in *Problemas de Lexicologia e Lexicografia*, Vilela, Mário (trad. e intr.). Porto: Civilização, 1979, pp. 225-241.

LAPA, M. Rodrigues. *Estilística da Língua Portuguesa*. Coimbra: Coimbra Editora, 1984.

LEIRIA, Isabel; PEREIRA, Micael. “Quem não Conhece o Verbo Sacar?” in *Expresso. Primeiro Caderno*, 06-04-2013, pp. 24-25.

LEVOIR. *Curso Prático Microsoft – Windows 7 e Office 2010*. Espanha: Diário de Notícias e Microsoft, 2010.

MATEUS, Maria Helena Mira *et al.* *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

MÜLLER, Wolfgang. “Conceito de Estrangeirismo e Dicionário de Estrangeirismos” in *Problemas de Lexicologia e Lexicografia*, Vilela, Mário (trad. e intr.). Porto: Civilização, 1979, pp. 210-224.

POERSCH, José Marcelino. “Redistribuição dos Caracteres Gráficos no Teclado de Microcomputadores com Base na Linguística Quantitativa” in *Actas do IV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL, 1989, pp. 249-280.

REBELO, Helena. “Património Linguístico Madeirense: alguns Aspectos Lexicais, Fonéticos, Morfológicos e Sintáticos” in *Língua Portuguesa, Estudos Lingüísticos* vol. II, DIOS, Ángel Marcos (ed), Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2014, pp. 627-647.

REBELO, Helena. “Um Património Linguístico em Vias de Extinção ou a Sabedoria Linguística dos Idosos Analfabetos: o Arado, o Carro de Bois e o Linho” in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa, nº 43 – 2º semestre de 2012 – Rio de Janeiro, pp. 107-137.

REIS, Carlos. “A Defesa da Língua ou a Língua como Defesa” in *I Congresso Nacional de Segurança e Defesa*. Lisboa: AFCEA-Portugal e Revista Segurança e Defesa, 2010.

UNESCO, *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*, Paris: ONU, 23-11-1972.

UNESCO, *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*, Paris: ONU, 17-10-2003.

VILELA, Mário. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Almedina, 1994.

## Webgrafia

<http://www.hardware.com.br/comunidade/lavagem-placa/36783/>, última consulta a 09-05-2012.

<http://exameinformatica.sapo.pt/>, última consulta a 10-05-2012.

<http://pcguia.sapo.pt/>, última consulta a 10-05-2012.

<http://www.bit.pt/>, última consulta a 10-05-2012.

<http://www.pcxextreme.com.br/>, última consulta a 10-05-2012.

<http://www.revistapcs.com.br/>, última consulta a 10-05-2012.

Chegou em: 24-07-2015  
Aceito em: 04-07-2016

**Anexo**

Parte do inquérito referente aos termos testados.

1 – Indique por favor, o grau de entendimento que possui dos seguintes termos quando relacionados com informática?

	Sabe bem o que significa	Sabe o que significa	Tem dúvidas sobre o que significa	Não sabe o que significa
<i>Backup</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Blogar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Bookmark</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Browser</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Cache</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Codecs</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Delete</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Desktop</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Download</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Driver</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Email</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Facebook</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Farmar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Flashar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>FTP</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Googlar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Inicializar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Itunes</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Kazaa</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Layout</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Link</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Malware</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Motherboard</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>MP3</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Napster</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Sabe bem o que significa	Sabe o que significa	Tem dúvidas sobre o que significa	Não sabe o que significa
<i>P2P</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Postar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>RAM</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Reboot</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Reset</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Ripar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Sacar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Scanear</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Semear</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Spyware</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Surfar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Torrent</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Tweet</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Update</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Upload</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Wifi</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Wireless</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Youtube</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Zipar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2 – Indique por favor, com que frequência utiliza os seguintes termos no seu dia-a-dia, relacionado com a informática:

	Muita frequência	Com alguma frequência	Raramente	Não sabe o que significa
<i>Backup</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Blogar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Bookmark</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Browser</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Cache</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Codecs</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Delete</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Desktop</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Download</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Driver</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Email</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Muita frequência	Com alguma frequência	Raramente	Não sabe o que significa
<i>Facebook</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Farmar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Flashar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>FTP</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Googlar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Inicializar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Itunes</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Kazaa</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Layout</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Link</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Malware</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Motherboard</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>MP3</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Napster</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>P2P</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Postar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>RAM</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Reboot</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Reset</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Ripar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Sacar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Scanear</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Semear</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Spyware</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Surfar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Torrent</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Tweet</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Update</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Upload</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Wifi</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Wireless</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Youtube</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<i>Zipar</i>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**FIM.**

Muito obrigado pela sua participação.